



## ST1- HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA: AMÉRICA HISPÂNICA, EUA E BRASIL

Coordenadores: Prof. Dr. Giliard Prado; Prof. Dr. Newman Caldeira

### RESUMOS DOS TRABALHOS

**Dia 29/09 – sexta-feira, das 14h às 18h, sala D-212**

**Entre a previsão legal e as práticas sociais:  
a permanência da instituição escravista em solo boliviano (1825-1851)**

**Newman Caldeira**

E-mail: <newmancaldeira@yahoo.com.br>

#### **Resumo:**

O ano de 1825 é bastante significativo para o território que ficaria conhecido como Bolívia, uma vez que as transformações decorrentes do término das guerras de independência possibilitaram que o complexo processo de unificação política e administrativa redundasse na criação das bases do nascituro Estado-nação. O fim do jugo colonial abriu a possibilidade de que os novos dirigentes passassem a definir qual projeto de Estado atenderia de forma mais adequada aos seus anseios. Dentre as inúmeras definições que se colocavam no plano interno, figuram os processos de proibição do tráfico negreiro – que impossibilitava a introdução de cativos novos em território boliviano – e a abolição do regime de trabalho escravizado. A inspiração dos governantes para iniciar as tentativas de disciplinar as matérias relativas ao cativeiro dos negros foi o conhecido *Discurso sobre el proyecto de Constitucion para Bolivia*, publicizado por Simón Bolívar. Neste trabalho, tencionamos apresentar um apanhado acerca da permanência e funcionamento das práticas sociais baseadas na reprodução da instituição escravista, apesar de haver previsões legais que extinguiriam o funcionamento de tal expediente desde a conquista da independência.



## **Indígenas, mestiços e *criollos* em meio à construção dos Estados-nação americanos**

**Eduardo Toscano Novaes Junior**

E-mail: <etoscanodm@gmail.com>

### **Resumo:**

Ao longo dos estudos realizados acerca da história da América no tocante ao século XIX, partimos de uma abordagem que trata de diferentes assuntos. Em especial, partimos do advento dos novos Estados nacionais nas Américas com a intenção de analisar os processos de construção dos Estados nacionais. O objetivo deste trabalho é refletir acerca das perspectivas presentes nas obras de autores selecionados, como Benedict Anderson, John Lynch e Túlio Halperin Donghi, sobre os limites de atuação e as condições objetivas que indígenas, mestiços e *criollos* possuíam dentro dos processos de construção das estruturas de tais Estados. Nas últimas décadas, historiadores e antropólogos, como Maria Regina Celestino de Almeida e Wolf Gruner têm se dedicado a desconstruir e fazer críticas ao que havia sido escrito por autores reconhecidos, mas que contribuíram à exclusão dos indígenas e mestiços da história por trás da formação dos Estados-nação americanos. Serão tratados alguns autores que apresentaram novos olhares sobre as relações entre espanhóis e indígenas, assim como a constituição de uma nova classe que transita entre esses dois mundos, os *criollos*.

## **A participação do negro em meio à construção dos Estados-nação: identidade e cidadania**

**Carlos Henrique Alves do Couto**

E-mail: <chadc.couto@gmail.com>

### **Resumo:**

O presente trabalho pretende refletir acerca das disputas que ocorreram no âmbito sócio-político para definir o conceito de cidadania, mais especificamente do negro na América Afro-Latina no pós-independência. Tentaremos, com isso, compreender quais as contribuições para a formação e consolidação de uma identidade nacional no século XIX. Buscaremos tratar neste trabalho, portanto, das aproximações dos negros com os ideais liberais e conservadores das sociedades no Pós-independência, e, por fim, destacar e relacionar as aproximações que conceitos como capitalismo, colonialismo, imperialismo e



também racismo, foram historicamente interligados com as estruturas hegemônicas dominantes e suas várias práticas de exclusão que diferentes grupos étnicos sofreram como forma a manter a hegemonia dominante deste período.

**A questão racial na historiografia:  
diálogos e reflexões acerca da representação afro-brasileira (1838-1930)**

**Maria Paula Menezes Leite**

E-mail: <mp.menezes.leite@gmail.com>

**Resumo:**

O presente trabalho visa abarcar discussões presentes em diferentes autores da historiografia brasileira acerca das populações negras no Brasil entre os anos de 1838 e 1930. Pretende-se, aqui, compreender a forma como foram arquitetadas e produzidas narrativas e representações que contribuíram com o processo de delimitação de lugares sociais historicamente marginalizados para as populações africanas e afro-brasileiras. Utilizando-nos de textos discutidos durante a disciplina de Historiografia Brasileira, buscamos apresentar de maneira sucinta e reflexiva as perspectivas interpretativas e metodológicas de autores que se dedicaram a escrita de uma história da formação da nação brasileira, sendo observado aqui que esta, muitas vezes, fez-se uma História que pretendia a legitimação da colonização portuguesa e a inferiorização de populações negras e indígenas a fim de sustentar um projeto de poder excludente.

**Um olhar historiográfico sobre a escravidão na América no oitocentos:  
caminhos percorridos e formas de poder**

**Marcos Ranier Fonseca**

E-mail: <marcosranier@hotmail.com>

**Resumo:**

A escrita do período da escravidão data principalmente do século XIX, entretanto em meados do XX, essa historiografia busca uma nova reescrita de sua história. É intuito analisar a partir deste trabalho os caminhos percorridos da escravidão como também as formas de poder e discurso que a mesma assumiu com o passar dos séculos,



principalmente na América. Até a reescrita da escravidão em meados dos anos 1970, há a permanência de visões parciais e limitadas sobre as condições dos escravos a partir de autores vinculados ao racismo, como Ribeyrolles, por acreditar em teorias sociais, como, por exemplo, o Darwinismo social, que colocava o negro com um papel periférico em relação a sua organização estrutural na sociedade.

#### **Nacional/estrangeiro:**

**a ciência brasileira de inspiração norte-americana na segunda metade do século XIX**

**Eduardo Henrique Barbosa de Vasconcelos**

E-mail: <historiaueg10@gmail.com>

#### **Resumo:**

A ciência é uma produção social humana feita e desenvolvida nos países desenvolvidos e, posteriormente, distribuída para as demais partes do mundo. Essa forma explicativa largamente difundida ao longo do século XX, ainda hoje é utilizada para explicar o processo de construção social da ciência. Todavia, até que ponto as explicações do presente são válidas para o passado? Nesse sentido, o presente trabalho discorre sobre a criação de um Museu de História Natural e a publicação de um Periódico Medico-Científico, ambos efetivos na segunda metade do século XIX, no Brasil, por um médico brasileiro formando em 1853 na primeira Universidade da América do Norte, Harvard University, e curiosamente pouco considerado tanto do Brasil como nos Estados Unidos da América. Explicar como historicamente a historiografia obliterou essa experiência concreta que sucinta outra lógica explicativa para além da explicação usual é o objetivo final deste artigo.

#### **Expansão territorial: a gênese do imperialismo estadunidense**

**Maurício de Freitas Vieira Neto**

E-mail: <mauriciofvt@gmail.com>

#### **Resumo:**

O presente artigo é fruto de um ensaio formulado de forma avaliativa na disciplina História da América II. O artigo aborda a formação das fronteiras na sociedade



estadunidense após a independência dos Estados Unidos da América. Inicialmente começo esboçando o contexto da Guerra de Secessão e a fratura ideológica nacional, sob o debate da anexação dos Novos Estados do Oeste e a instauração ou não do regime escravista, que aprofunda a crise política no período da Reconstrução e a historiografia americana com o advento do ensaio do historiador estadunidense Frederick Jackson Turner sobre a marcha para o Oeste “selvagem”. Por fim, faço considerações sobre o conceito de fronteira empregado por Turner e a manutenção da unidade nacional.

### **Opressão e resistência em “Operação Massacre”, de Rodolfo Walsh**

**Mirela Bansi Machado**

E-mail: <mirela.bansi@gmail.com>

#### **Resumo:**

Esta pesquisa reflete sobre o livro “Operação Massacre” do jornalista argentino Rodolfo Walsh, escrito durante a “Revolução Libertadora”, em 1957, para denunciar um fuzilamento. O golpe que derruba Juan Domingo Perón inicia um processo de “desperonização” no país, que vai de encontro com o direito de liberdade de expressão da população, envolvendo questões éticas quando o governo decide punir quem não respeitasse a imposição. A ditadura de Lonardi e Aramburu deixou inúmeras mortes e um país frágil democraticamente, pois muitos golpes se sucederam após este. A investigação de Walsh começa como uma curiosidade, sem envolvimento político, apenas com o interesse de busca justiça pelas vítimas. Ao longo da obra, com a introdução de apêndices e epílogos das novas edições, percebe-se que o escritor se torna um sujeito político que não mais luta pela justiça de assassinatos isolados, mas contra um governo assassino. O livro é analisado levando em consideração a escrita do gênero de investigação jornalística e como esse acontecimento influenciou na vida política e literária do escritor. O trabalho faz a descrição do fuzilamento, quem foram as vítimas, conta sobre o interesse do jornalista no massacre e como isso acabou se tornando tão marcante e indispensável na sua vida.



## **O pragmatismo político na proclamação do socialismo e na adoção do marxismo-leninismo como ideologia oficial da Revolução Cubana**

**Giliard da Silva Prado**

E-mail: <giliardprado@ufu.br>

### **Resumo:**

Em sua longa trajetória de mais de cinco décadas, a Revolução Cubana passou por sucessivas metamorfoses ideológicas. Desde a fase da luta insurrecional até os dois primeiros anos do governo revolucionário, os líderes da Revolução declaravam que haviam lutado e, posteriormente, feito triunfar, no dia 1º de janeiro de 1959, uma revolução de caráter nacionalista. Logo após o triunfo da Revolução, que ocorreu em um contexto marcado pela bipolaridade ideológica da Guerra Fria, o governo revolucionário cubano pôs em prática medidas reformistas que levaram, a um só tempo, à intensificação dos antagonismos com os Estados Unidos e ao estreitamento de vínculos com a União Soviética, resultando em uma importante transformação nas estratégias de legitimação da experiência revolucionária cubana. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é problematizar, a partir de uma análise de discursos proferidos pelo líder da Revolução, as razões que levaram o governo revolucionário a declarar em abril e dezembro de 1961, respectivamente, o caráter socialista e a adoção do marxismo-leninismo como ideologia oficial da Revolução Cubana.

## **Cuba e imprensa: os jornais do Triângulo Mineiro e a construção de representações da Revolução Cubana após a queda do Muro de Berlim (1989-1994)**

**José Fernandes da Cruz Neto**

E-mail: <josehistoriaufu@hotmail.com>

### **Resumo:**

Este artigo pretende apresentar uma proposta de análise que está sendo desenvolvida acerca das representações da Revolução Cubana nos jornais *Correio de Uberlândia*, *O Triângulo*, *Diário Regional* e *Folha do Pontal*, no período de 1989 a 1994. Nesse sentido, o recorte temporal proposto visa compreender as imagens e significados construídos por esses periódicos do Triângulo Mineiro em um período que contempla o início da desintegração do bloco socialista, em 1989, e que tem como marco final o ano de 1994,



quando a economia cubana começa a apresentar sinais de recuperação da grave crise econômica que se seguiu ao fim da ajuda financeira que recebia da União Soviética. Assim, busca-se compreender – por meio de uma análise dos editoriais, dos artigos de opinião e das notícias veiculadas sobre a Revolução Cubana – as posições político-ideológicas desses periódicos, levando-se em conta os modos como isso é feito e as razões de tais posicionamentos. Neste sentido, busca-se combinar a análise dos textos veiculados nesses periódicos com a imprescindível compreensão dos diferentes contextos históricos, uma vez que a problematização dessas fontes requer o entendimento dos acontecimentos, relações de poder e disputas político-ideológicas nos cenários: internacional, cubano e brasileiro e local.